(SUNO ASSET)

SNAG11



RELATÓRIO GERENCIAL

OUTUBRO 2026

DY ANUALIZADO	DISTRIBUIÇÃO/COTA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
16,1%	R$ 0,12	R$ 901 MM

ÍNDICE

Resumo Executivo 03

Carta do Gestor 04

Cenário Macro e Agro 09

Resumo da Carteira 10

Carteira de Crédito 11

Detalhamento dos Ativos 12

Informações Contábeis 13

Negociação e Rendimento 14

Resultado e Perspectivas 15

Principais Posições 16

Principais Posições (cont.) 17

Imóveis e Proteínas 18

Suno Asset / FAQ 19

Relatório Gerencial SNAG11 — Outubro/2026



RESUMO EXECUTIVO

SUNO (ASSET)

Gestora
Suno Gestora de Recursos LTDA

Administrador
QI Corretora de Títulos e Valores Mobiliário S.A.

Início do Fundo
Agosto/2022

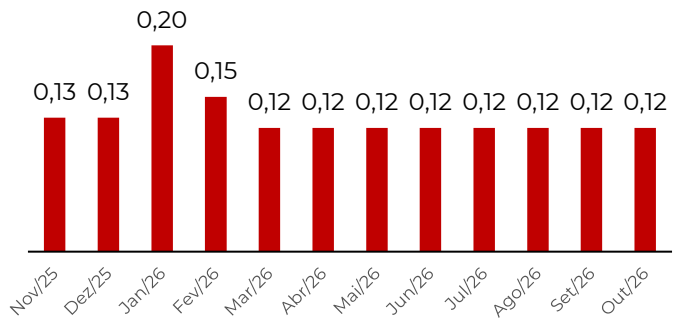
Taxa de Performance	Taxa de Gestão	Taxa de Administração
N/A	1,09% a.a.	0,05% a.a.

Em outubro, o fundo manteve a distribuição de R$ 0,12 por cota. Continuamos a distribuir tal valor pelas reservas robustas, o que está alinhado à consistência da geração de resultado da carteira. As reservas continuam em níveis confortáveis. Além disso, o fundo segue com **liquidez relevante no mercado secundário, com cerca de R$ 2,9 milhões negociados por dia**.

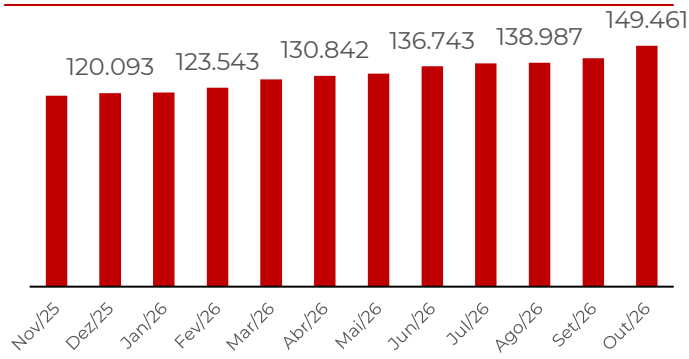
Carrego em relação ao CDI continua constante, em CDI + 2,83%, e a taxa all in subiu para 16,86%, com a Selic estável em 13,75% no mês. Seguimos aumentando de forma gradual nossa participação em ativos indexados ao IPCA pelo componente prefixado, mantendo parcimônia na alocação, e diversificamos a carteira com novos emissores.

O guidance de distribuição para o próximo trimestre, compreendendo o período de novembro de 2026 a janeiro de 2027, será entre R$ 0,11 e R$ 0,13 por cota.

Histórico de Distribuições (12 meses)



Base de Cotistas



Dividend Yield (anualizado) 16,1%	Patrimônio Líquido R$ 901,38 MM	Distribuição por cota R$ 0,12
Reserva de Lucro R$ 0,084/cota	P/VP 0,95	Cota de Mercado/Patrimonial R$ 9,58/R$ 10,08
Inadimplência 0,00%	Valor de Mercado R$ 856,89 MM	Caixa no Fechamento R$ 34,57 MM *(3,84% do PL)*
Yield All In da Carteira 16,86%	Remuneração da Carteira CDI + 2,83%	Número de cotistas 149.461

RESUMO DO MÊS

O fundo manteve 0% de inadimplência e distribuiu R$ 0,12 por cota, equivalente a um dividend yield anualizado de 16,11%. O desempenho reflete a consistência dos ativos em carteira e a manutenção de reservas estratégicas para sustentar a previsibilidade dos rendimentos.

Na carta deste mês, compartilhamos os principais pontos da nossa análise de crédito das companhias emissoras dos CRAs corporativos líquidos da carteira, do setor de proteínas, Minerva e MBRF. Com a divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2026, revisitamos o crédito das duas companhias e, adiantando a conclusão, avaliamos que ambas seguem com fundamentos sólidos para atravessar um ano de barreiras comerciais e juros altos.

Minerva e MBRF — Controladores

A Minerva, líder em exportação de carne bovina na América do Sul, é controlada pela família Vilela de Queiroz, por meio da VDQ Holdings (28,9%), em conjunto com a SALIC (24,3%). A SALIC, sócia da companhia há cerca de uma década, é o fundo de investimento soberano da Arábia Saudita, e o acordo de acionistas entre as duas soma 53,2% do capital. Nesse contexto, vale ressaltar a importância de ter como parceiro o fundo soberano de um país, tanto em questões estratégicas quanto operacionais. A título de exemplo, as duas têm uma joint venture de ovinos na Austrália, com 65% da Minerva e 35% da SALIC, e um contrato de fornecimento para o Oriente Médio e a Ásia, que favorece o acesso da Minerva aos mercados halal, uma de suas frentes de exportação. A Minerva é hoje um dos principais players do mercado halal de carne bovina.

A MBRF é controlada por Marcos Molina e Marcia Pascoal Marçal dos Santos, por meio da MMS Participações (46,9%). Molina fundou a Marfrig e conduziu a consolidação da BRF a partir de 2021, que culminou na fusão de 2025. O movimento criou uma das maiores companhias de proteína animal do mundo, presente em bovinos, aves, suínos e processados: a Marfrig tinha como produção principal a carne bovina, e a BRF, as demais proteínas. A SALIC também é parceira da MBRF. Sócia relevante da BRF desde 2022, ela mantém com a companhia um contrato de segurança alimentar, ampliado em 2026 para até 600 mil toneladas anuais de aves e que passou a incluir até 270 mil toneladas de carne bovina. A presença no Oriente Médio se completa com a Sadia Halal, joint venture com a HPDC, também subsidiária do fundo soberano saudita, avaliada em US$ 2,07 bilhões e da qual a MBRF detém 90%. A MBRF é líder mundial na produção de frango halal.

Receita

Mesmo com as barreiras comerciais impostas pela China e pelos Estados Unidos à carne bovina brasileira, as duas companhias preservaram suas receitas no trimestre.

Na MBRF, a receita líquida consolidada ficou praticamente estável, em R$ 41,4 bilhões (−0,8% a/a), sustentada pela diversificação de proteínas e de mercados:

- a BRF exportou volume recorde para um 3º trimestre (593 mil toneladas, +5,7% a/a), com 17 novas habilitações de plantas, e a Sadia Halal teve receita recorde de US$ 621 milhões;
- na América do Sul, a receita subiu 9% a/a, com preços maiores e embarques redirecionados aos Estados Unidos (de 14% para 33% do total), compensando a queda de 11,7% a/a no volume;
- nos Estados Unidos, a National Beef faturou US$ 3,7 bilhões (+2,3% a/a) e teve o melhor resultado em dois anos, beneficiada pela reabertura gradual da fronteira americana ao gado vivo do México, fechada desde 2025 por questões sanitárias, e pelo corte de capacidade de concorrentes, o que reduziu a disputa por animais. As exportações da unidade cresceram 13% a/a em volume.

A Minerva, por ter plantas em seis países da América do Sul e na Austrália, conseguiu triangular suas exportações. Com a cota chinesa do Brasil esgotada no fim de setembro, a companhia passou a atender a China a partir de países com espaço em suas próprias cotas, como Argentina (511 mil toneladas em 2026) e Uruguai (324 mil toneladas, acima do volume que o país vinha exportando), e direcionou parte da produção aos Estados Unidos. Na comparação com o 3º trimestre de 2025, a receita bruta da operação brasileira caiu 19%, mas Paraguai (+50,5%), Argentina (+44%), Colômbia (+27%) e Austrália (+25%) compensaram a maior parte da queda: a receita bruta consolidada recuou apenas 3,1%, para R$ 15,8 bilhões (+4,7% sobre o 2º trimestre de 2026), e as exportações representaram 54,8% do total no trimestre.

Esses resultados reforçam a tese que fundamentou a compra desses CRAs: companhias com escala, diversificação e acesso a diferentes mercados.

EBITDA

Na Minerva, o EBITDA do 3T26 foi de R$ 1,2 bilhão, com margem de 8,3%. A margem bruta subiu de 16,5% no 3T25 para 17,1% no 3T26, porque o preço de exportação acompanhou o custo do boi. Nos 12 meses encerrados em setembro, o EBITDA somou R$ 4,7 bilhões, alta de 2,7% sobre os 12 meses encerrados em setembro de 2025. Além disso, o custo de produção do boi na América do Sul está entre os mais baixos do mundo, o que favorece as margens da companhia num momento em que os preços internacionais da carne seguem elevados.

Na MBRF, o EBITDA ajustado foi de R$ 3,56 bilhões (+1,6% a/a), com margem de 8,6%, e somou R$ 13,3 bilhões em 12 meses. Graças ao mix de produtos, a companhia atravessou a fase de baixa do ciclo do boi com vendas de aves e processados: a BRF respondeu por 71% do EBITDA, com margem de 15,9%, o que torna o resultado menos dependente da carne bovina. A integração também avança: as sinergias da fusão somaram R$ 179 milhões no trimestre, 76% da meta do ano, e o MBRF+, programa interno e contínuo de eficiência operacional, acrescentou outros R$ 500 milhões no 3º trimestre, a maior parte incorporada diretamente na redução do custo dos produtos vendidos (CPV).

EBITDA e resultado trimestral — consolidado (R$ milhões)

R$ mi	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Minerva (BEEF3)					
Receita líquida	15.512	14.204	13.409	14.102	14.521
Margem bruta	16,5%	17,1%	17,1%	16,6%	17,1%
EBITDA ajustado	**1.388**	**1.172**	**1.118**	**1.231**	**1.199**
Margem EBITDA ajustada	8,9%	8,2%	8,3%	8,7%	8,3%
EBITDA ajustado 12m	**4.597**	**4.825**	**4.981**	**4.909**	**4.719**
Resultado financeiro	(1.090)	(953)	(766)	(757)	(1.638)
Lucro (prejuízo) líquido	120	85	87	197	(717)
MBRF (MBRF3)					
Receita líquida	41.766	43.915	39.453	40.720	41.424
Margem bruta	12,3%	12,6%	12,1%	12,0%	12,4%
EBITDA ajustado	**3.503**	**3.410**	**3.096**	**3.203**	**3.558**
Margem EBITDA ajustada	8,4%	7,8%	7,8%	7,9%	8,6%
EBITDA ajustado 12m	**13.491**	**13.151**	**13.049**	**13.212**	**13.267**
Resultado financeiro	(1.412)	(2.121)	(1.390)	(1.776)	(2.078)
Lucro (prejuízo) líquido [1]	94	91	111	68	210

Fonte: Suno, com base nas planilhas de fundamentos das cias e DFC consolidada (CVM). EBITDA ajustado conforme divulgado (MBRF: soma dos segmentos). [1] MBRF: lucro atribuível ao controlador. Minerva: lucro contábil consolidado (o recorrente do 3T26 foi de R$ 120 mi, ex-hedge e câmbio).

Fluxo de caixa livre

A geração de caixa da Minerva é guiada pelo capital de giro. Em 2024 e 2025, o fluxo de caixa operacional foi forte (R$ 6,6 bilhões e R$ 4,7 bilhões). Em 2026, a companhia formou estoques no 1º semestre para sustentar a triangulação e atender os novos destinos, e o consumo de caixa chegou a cerca de R$ 2 bilhões até setembro. No 3º trimestre, o movimento começou a se inverter: o capital de giro contribuiu positivamente, os estoques recuaram cerca de R$ 400 milhões e o fluxo de caixa operacional foi de R$ 518 milhões.

O fluxo de caixa livre do trimestre, de −R$ 403 milhões, refletiu o resultado financeiro, e não a operação. Como mostra a tabela abaixo, a operação gerou R$ 1,26 bilhão de caixa antes de juros e, depois de R$ 215 milhões de investimentos, R$ 1,04 bilhão. O resultado ficou negativo depois dos R$ 1,44 bilhão em juros, hedge e derivativos, que incluem o custo da proteção cambial, de cerca de US$ 20 milhões por mês (R$ 310 a 320 milhões no trimestre). Para frente, a administração estima um potencial de geração de caixa de R$ 2,0 a R$ 2,5 bilhões com a normalização dos estoques e, em um cenário indicativo, um fluxo de caixa livre próximo da neutralidade em 2026.

Na MBRF, o fluxo de caixa operacional é robusto e recorrente: R$ 12,6 a 13,1 bilhões por ano e R$ 3,2 bilhões no 3º trimestre. Depois de R$ 1,5 bilhão em investimentos e R$ 1,4 bilhão em juros, o fluxo de caixa livre do trimestre foi positivo em R$ 295 milhões, com o capital de giro de volta à neutralidade após o consumo do 1º semestre (estoques e ativo biológico).

Do fluxo de caixa operacional ao fluxo de caixa livre (R$ milhões)

R$ mi	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	12m 3T26
Minerva (BEEF3)						
Geração de caixa operacional [1]	1.388	1.172	1.118	1.231	1.199	4.719
(+/–) Variação de capital de giro	2.540	(598)	(957)	(1.071)	58	(2.568)
CFO antes de juros	**3.928**	**574**	**161**	**160**	**1.257**	**2.151**
(–) Capex líquido	(340)	(391)	(289)	(206)	(215)	(1.101)
Fluxo de caixa livre (CFO – capex)	**3.588**	**183**	**(128)**	**(46)**	**1.041**	**1.050**
(–) Juros, hedge e derivativos	(1.126)	(591)	(678)	(565)	(1.444)	(3.278)
(–) Recompra de ações	(4)	–	–	–	–	–
(+) Aumento de capital	30	(16)	1	–	–	(14)
(–) Arrendamentos	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(17)
FCL ajustado	**2.484**	**(427)**	**(809)**	**(616)**	**(407)**	**(2.259)**
MBRF (MBRF3)						
Geração de caixa operacional [2]	3.724	3.115	3.043	3.374	3.108	12.641
(+/–) Variação de capital de giro	(404)	518	(1.592)	(1.206)	90	(2.190)
CFO antes de juros	**3.319**	**3.634**	**1.451**	**2.168**	**3.199**	**10.452**
(–) Capex líquido	(1.414)	(1.869)	(1.174)	(1.310)	(1.457)	(5.810)
Fluxo de caixa livre (CFO – capex)	**1.906**	**1.764**	**277**	**858**	**1.742**	**4.642**
(–) Juros, hedge e derivativos	(1.433)	(1.624)	(1.658)	(1.684)	(1.526)	(6.493)
(–) Recompra de ações	(319)	(416)	(165)	(262)	(234)	(1.077)
(+) Aumento de capital	196	–	–	122	9	131
(–) Arrendamentos	(333)	(343)	(326)	(318)	(304)	(1.290)
FCL ajustado	**16**	**(619)**	**(1.872)**	**(1.284)**	**(313)**	**(4.087)**

Endividamento

Na análise do endividamento, mesmo em ciclo de baixa ainda estão em condições de liquidez favoráveis, e o caixa elevado das duas companhias são um grande escudo para possíveis problemas em trimestres futuros. Abaixo exemplificamos essas grandes rubricas das empresas

Endividamento e liquidez — consolidado, múltiplos sobre EBITDA ajustado de 12 meses

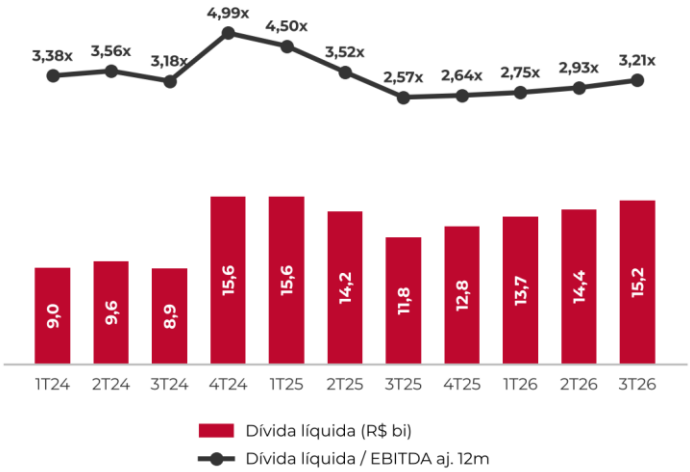
Endividamento	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
Minerva (BEEF3)					
Caixa e aplicações (R$ bi)	14,9	15,0	10,9	14,9	13,9
Dívida bruta (R$ bi)	26,7	27,8	24,6	29,3	29,1
Dívida de curto prazo / dívida bruta	17,1%	19,1%	14,3%	19,1%	15,8%
Dívida líquida (R$ bi)	**11,8**	**12,8**	**13,7**	**14,4**	**15,2**
EBITDA ajustado 12m (R$ bi)	4,6	4,8	5,0	4,9	4,7
DL / EBITDA ajustado 12m	**2,57x**	**2,64x**	**2,75x**	**2,93x**	**3,21x**
(DL + arrendamentos) / EBITDA aj. 12m	2,58x	2,65x	2,77x	2,94x	3,23x
EBITDA aj. 12m / resultado financeiro 12m [1]	1,03x	1,53x	1,46x	1,38x	1,15x
Caixa / dívida de curto prazo	3,25x	2,83x	3,10x	2,66x	3,03x
Liquidez corrente	1,35x	1,34x	1,32x	1,43x	1,46x
Patrimônio líquido (R$ bi)	1,9	1,9	1,9	2,2	1,3
MBRF (MBRF3)					
Caixa e aplicações (R$ bi)	22,7	25,4	23,5	23,6	21,7
Dívida bruta (R$ bi)	63,8	68,6	67,0	68,1	66,9
Dívida de curto prazo / dívida bruta	17,3%	19,8%	19,4%	21,6%	20,7%
Dívida líquida (R$ bi)	**41,1**	**43,2**	**43,5**	**44,5**	**45,2**
EBITDA ajustado 12m (R$ bi)	13,5	13,2	13,0	13,2	13,3
DL / EBITDA ajustado 12m	**3,05x**	**3,29x**	**3,33x**	**3,37x**	**3,41x**
(DL + arrendamentos) / EBITDA aj. 12m	3,48x	3,74x	3,77x	3,80x	3,84x
EBITDA aj. 12m / resultado financeiro 12m [1]	2,25x	2,08x	2,05x	1,97x	1,80x
Caixa / dívida de curto prazo	2,05x	1,87x	1,81x	1,61x	1,57x
Liquidez corrente	1,09x	1,08x	1,08x	1,05x	1,03x
Patrimônio líquido (R$ bi)	14,9	14,3	14,0	13,8	13,8

Minerva. A companhia encerrou setembro com R$ 13,9 bilhões em caixa, cerca de 3 vezes a dívida de curto prazo (R$ 4,6 bilhões). Segundo a companhia, esse caixa é suficiente para cobrir todo o cronograma de amortização da dívida até 2029, e está acima da sua política mínima, de R$ 10 a 11 bilhões. O perfil da dívida é longo: 84% vence no longo prazo, o prazo médio é de cerca de quatro anos e os vencimentos do 4° trimestre já foram equacionados.

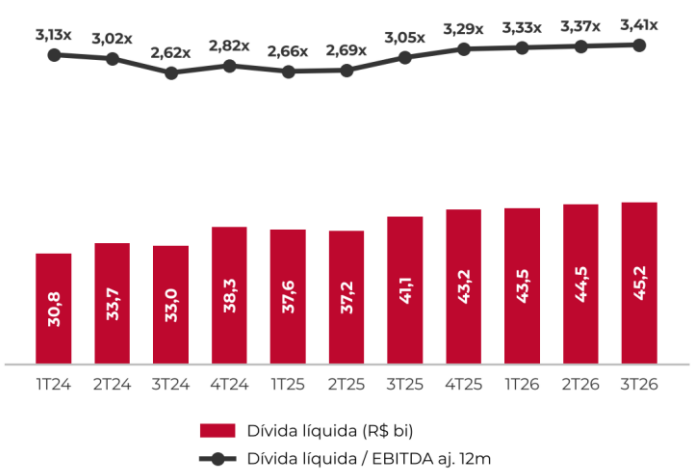
A companhia também usa o caixa para reduzir e alongar a dívida. Em 2026, emitiu US$ 600 milhões em bonds com vencimento em 2036 e recomprou e cancelou US$ 234,6 milhões em bonds, que somam US$ 619,5 milhões desde o início de 2025. Com isso, a alavancagem, hoje em 3,2x a dívida líquida sobre o EBITDA, deve recuar à medida que os estoques forem convertidos em caixa; o cenário indicativo da administração é de cerca de 2,8x. A Minerva já mostrou que consegue desalavancar: depois da aquisição das plantas da Marfrig, o índice caiu de 4,99x no 4° trimestre de 2024 para 2,57x no 3° trimestre de 2025.

MBRF. A companhia tem R$ 21,2 bilhões em caixa e aplicações financeiras, cerca de 1,5 vez a dívida de curto prazo (R$ 13,8 bilhões). Esse caixa supera todos os vencimentos da dívida até o fim de 2027. A dívida líquida está em R$ 45,7 bilhões e a alavancagem em 3,45x o EBITDA. Cerca de 48% da dívida bruta é em moeda estrangeira, coerente com uma operação que gera parte relevante das receitas em dólar, como a National Beef e as exportações da BRF. Com geração recorrente, capital de giro de volta à neutralidade e os ganhos de sinergia e eficiência em andamento, a MBRF tem condições de conduzir uma desalavancagem gradual.

Minerva — dívida líquida e alavancagem

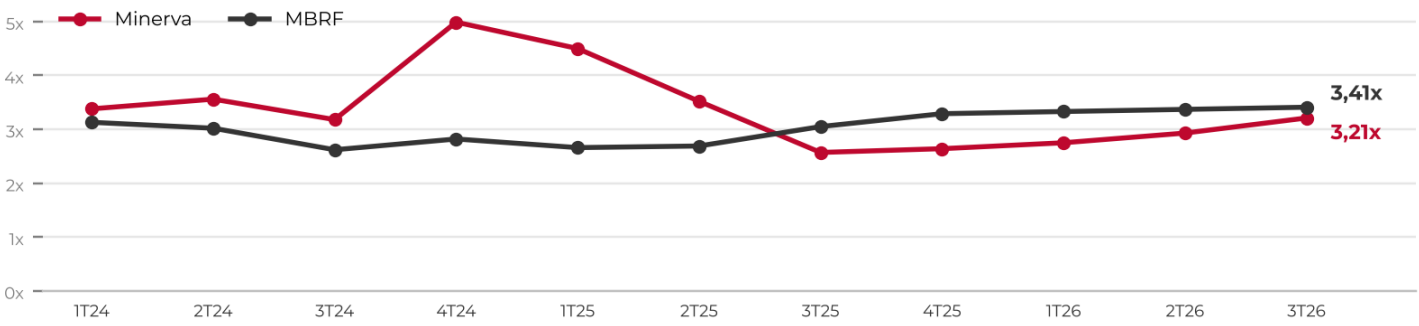


MBRF — dívida líquida e alavancagem



No comparativo, as duas companhias convergem para patamares de alavancagem semelhantes, entre 3,2x e 3,5x, com trajetórias opostas: a Minerva em recuperação depois do pico da aquisição, e a MBRF em alta gradual desde a fusão. Nos dois casos, o caixa disponível cobre com folga os vencimentos de curto prazo.

Alavancagem — dívida líquida / EBITDA ajustado 12 meses



Nossa leitura

As duas companhias mostraram capacidade operacional para contornar as barreiras comerciais, cada uma com a sua estratégia: a Minerva pela flexibilidade de origens, a MBRF pela diversificação de proteínas e mercados. O momento exige atenção ao endividamento, mas ambas têm liquidez para atravessá-lo com tranquilidade, controladores de longo prazo e geração operacional consistente. Seguimos confortáveis com as posições e vamos acompanhar a conversão dos estoques em caixa na Minerva e a trajetória de desalavancagem das duas companhias.

CENÁRIO MACRO E AGRONEGÓCIO

13,75%
SELIC

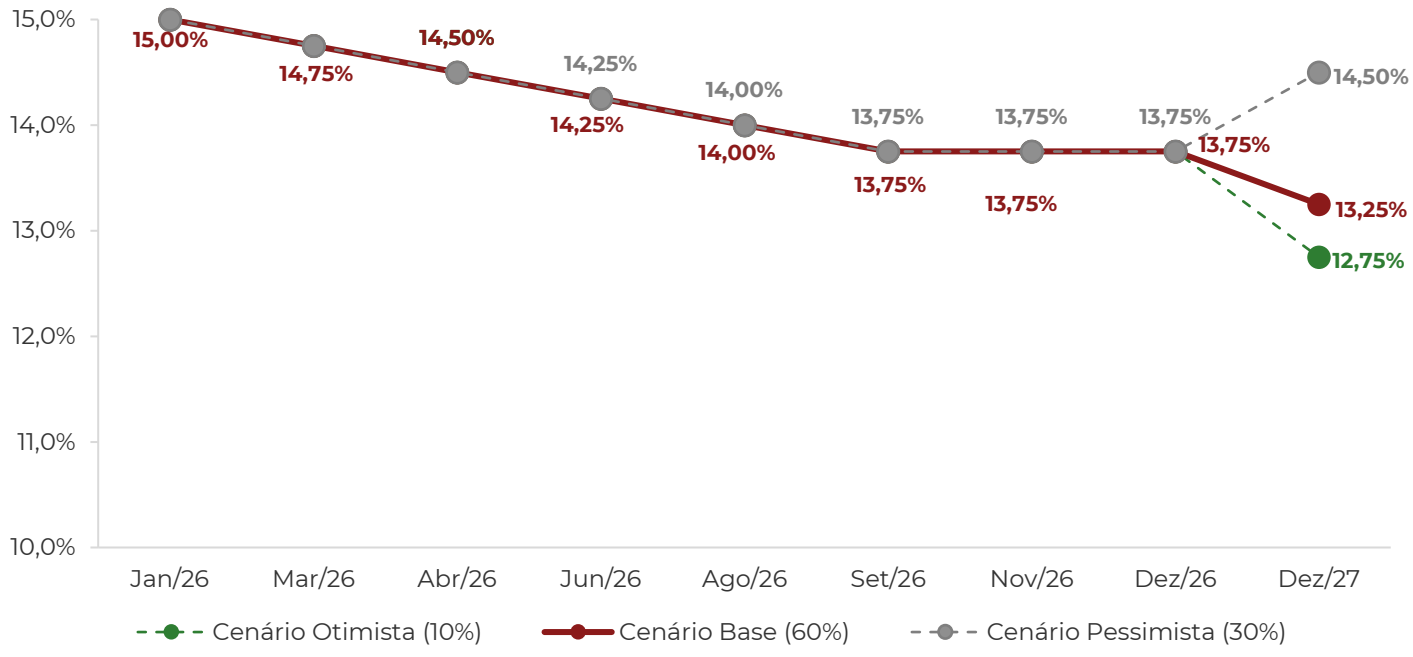
R$ 133,95
Soja Sorriso/MT (R$/sc)
-4,39% em outubro | fech. 30/10/26

0,00%
Inadimplência

SNAG11: Yield All In **16,86%** | Duration **4,52 anos** | Selic terminal base **13,75%**

Brasil - Variáveis Econômicas	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	2,3%	1,7%	1,0%
PIB Nominal (R$ Tri)	R$ 12,739	R$ 13,752	R$ 14,760
Taxa de Desemprego (%, fim do período)	5,4%	5,2%	5,5%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,26%	5,15%	5,30%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	15,00%	13,75%	13,25%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5,45	5,70	5,65
Taxa de Câmbio (R$/US$, média do período)	5,59	5,24	5,69
Balança comercial (US$ bilhões)	68,1	84,1	87,2
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,1%	0,1%	0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,5%	-0,4%	-0,1%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	78,6%	83,3%	86,9%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	65,2%	69,7%	73,6%

Cenários para a Trajetória da Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Gustavo Sung – Economista-chefe da Suno Research

RESUMO DA CARTEIRA

Diversificação por Emissor

Carteira com 20 ativos, com aumento em subsetores, perfil de emissores, calibragem de concentração percentual e prazo. A meta do SNAG11 continua sendo dirimir riscos em um único emissor.

20
Ativos

A2
Rating Suno Ponderado Interno

CDI + 2,83%
Carrego Bruto

4,52 anos
Duration Média

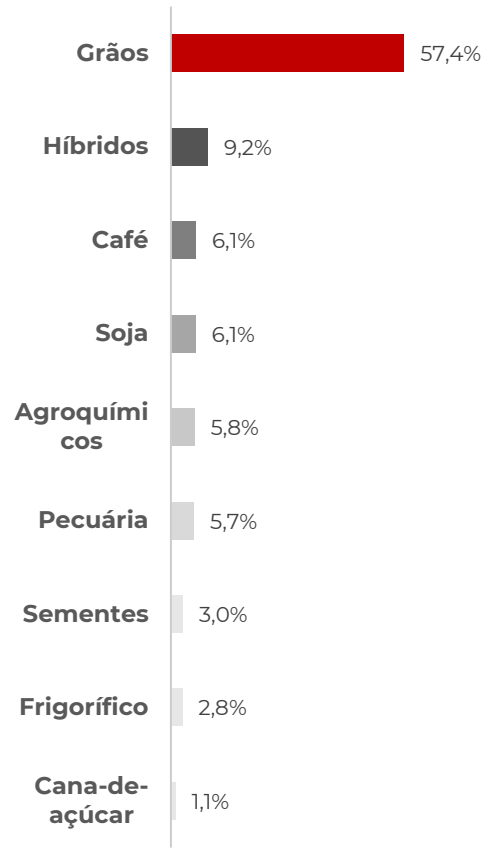
0,00%
Inadimplência

Top 5 devedores: **~24% do PL** | Top 10: **~35%** | Concentração máx: **6,1%** | Indexador: **CDI 91% / IPCA 9%**

PRINCIPAIS SETORES DA CARTEIRA

Setor / Cadeia Produtiva	% do PL
Agroindústria	**34,4%**
Irrigação	**23,0%**
Produtor Rural	**7,3%**
Armazenamento	**6,1%**
Imóvel Industrial	**6,1%**
Revendas	**5,8%**
Laticínios	**5,7%**
Terras	**3,0%**
Insumos agrícolas	**3,0%**
Proteína Animal	**2,8%**
Caixa-Despesas	**2,7%**

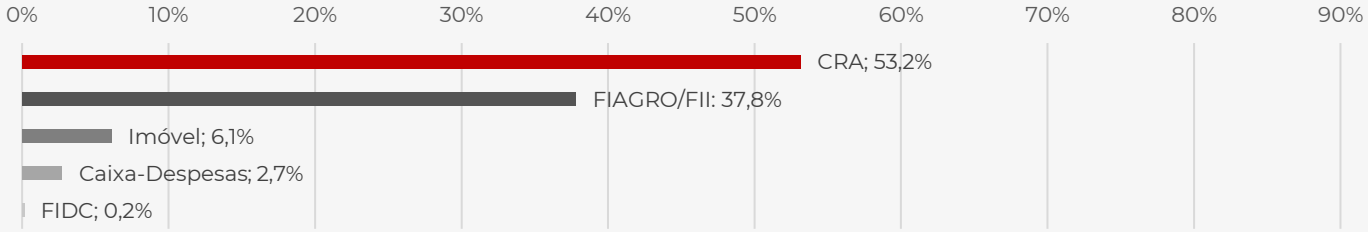
EXPOSIÇÃO POR CADEIAS PRODUTIVAS (% PL)



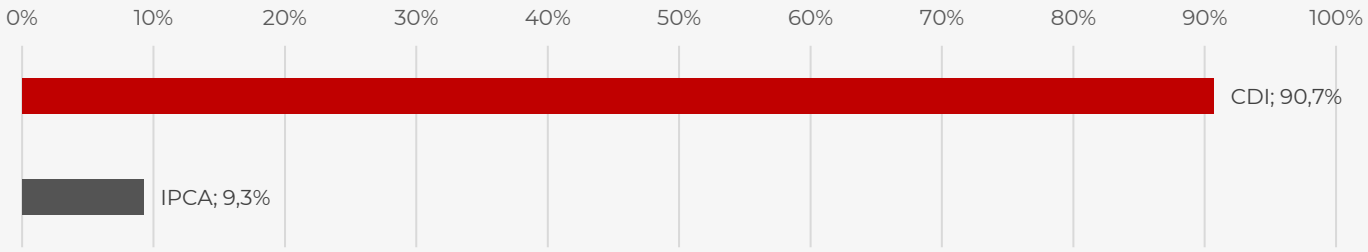
RESUMO DA CARTEIRA

SUNO (ASSET)

ALOCAÇÃO POR TIPO DE ATIVO (% do PL)



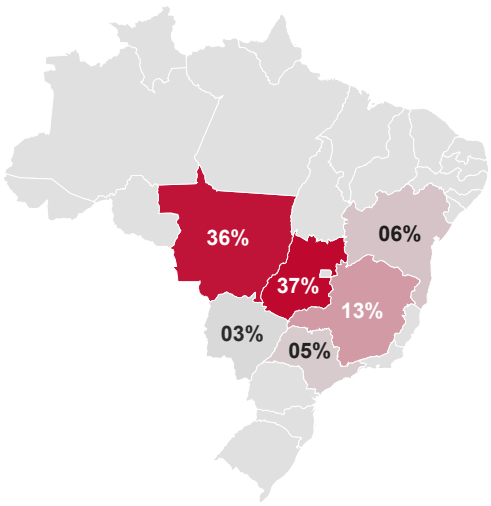
EXPOSIÇÃO POR INDEXADOR (% do PL)



EXPOSIÇÃO POR RATING (% do PL)



EXPOSIÇÃO POR UF (% do PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Fundation

Obs: Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

SUNO (ASSET)

Carteira de CRAs e Ativos — Outubro/2026 | Ref.: 30/10

Ativo	Perfil	Setor	Rating	Index	Yield	Duration	% PL
CRA Boa Safra	Pulverizado	Agroindústria	A2	CDI	3,00%	5,82	34,08%
IRRIGABR FIAGRO	FIAGRO	Irrigação	-	CDI	2,00%	-	22,98%
PLAG11	FIAGRO	Armazenamento	-	-	14,59%	-	6,14%
CRA Cultura	Pulverizado	Revendas	A2	CDI	5,50%	2,37	5,81%
Fiagro Ruiz II	FIAGRO (cotas sênior)	Produtor Rural	-	CDI	4,50%	-	5,67%
CRA Leitíssimo	Corporativo	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,03	4,54%
SLB Sorriso/MT	Imóvel	Imóvel Industrial	A3	IPCA	9,34%	-	4,48%
SNFZ11	FIAGRO	Terras	-	-	14,18%	-	3,02%
CRA Shull	Corporativo	Insumos agrícolas	A3	CDI	3,52%	1,51	2,97%
SLB Primavera/MT	Imóvel	Imóvel Industrial	A3	IPCA	9,45%	-	1,66%
CRA Leitíssimo 2	Corporativo	Laticínios	A2	CDI	4,00%	2,64	1,17%
CRA ACP Bioenergia	Corporativo	Produtor Rural	A5	Pré	21,50%	0,73	1,13%
CRA BRF 2030	Corporativo	Proteína Animal	A3	IPCA	12,65%	2,53	0,74%
CRA BRF 2032	Corporativo	Proteína Animal	A3	IPCA	11,81%	3,98	0,69%
CRA BRF 2034	Corporativo	Proteína Animal	A3	IPCA	11,95%	5,11	0,50%
CRA Minerva 2029	Corporativo	Proteína Animal	A3	IPCA	13,76%	2,53	0,45%
CRA BRF 2027	Corporativo	Proteína Animal	A3	IPCA	10,92%	0,88	0,45%
CRA FS Bio	Corporativo	Agroindústria	A3	CDI	3,99%	2,38	0,33%
CRA Mapeva	Corporativo	Produtor Rural	A4	IPCA	12,25%	3,03	0,32%
Big Trade FIDC	FIDC	Produtor Rural	A3	CDI	7,50%	-	0,16%
Caixa-Despesas	-	-	-	CDI	-	-	2,72%
TOTAL					**CDI+2,83%**	**4,52**	**100,00%**

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

SUNO (ASSET)

R$ 12,24 MM
Receita Distribuível
geração no mês

-R$ 1,08 MM
Despesas
taxa + custos operacionais

R$ 11,16 MM
Resultado Final
R$ 0,124/cota

R$ 0,124/cota
Resultado/Cota
resultado líquido no mês

R$ 0,12/cota
Distribuição
R$ 10,73 MM total distribuído

R$ 0,43 MM
Mov. Reserva
reserva: R$ 0,084/cota

Cota patrimonial **R$ 10,08** | PL **R$ 901 MM** | DY anualizado **16,1%** | P/VP **0,95x**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO — OUTUBRO 2026

	AGO/26	SET/26	OUT/26	R$/COTA	LTM
RECEITAS					
Juros (CRA)	R$ 6.959.401	R$ 7.071.880	R$ 7.030.367	R$ 0,079	R$ 79.665.182
Correção Monetária (CRA)	R$ 0	R$ 0	R$ 0	R$ 0,000	R$ 0
Renda Fiagros	R$ 3.460.682	R$ 2.558.375	R$ 4.547.810	R$ 0,051	R$ 29.329.348
Renda Aluguéis	R$ 428.309	R$ 428.309	R$ 428.309	R$ 0,005	R$ 5.003.573
Aplicação Caixa	R$ 432.906	R$ 146.509	R$ 64.181	R$ 0,001	R$ 3.958.719
Movimentação de Ativos	R$ 102.498	R$ 166.725	R$ 173.363	R$ 0,002	R$ 1.829.891
Receita Distribuível	**R$ 11.383.796**	**R$ 10.371.798**	**R$ 12.244.030**	**R$ 0,137**	**R$ 119.786.713**
DESPESAS					
Despesas do Fundo	-R$ 1.260.033	-R$ 1.125.726	-R$ 1.083.397	-R$ 0,012	-R$ 9.119.878
Desp. não recorrentes	R$ 0	R$ 0	R$ 0	R$ 0,000	N/A
Total Despesas	**-R$ 1.260.033**	**-R$ 1.125.726**	**-R$ 1.083.397**	**-R$ 0,012**	**-R$ 9.119.877**
Resultado Final	**R$ 10.123.763**	**R$ 9.246.072**	**R$ 11.160.633**	**R$ 0,124**	**R$ 110.666.836**
Resultado/Cota (R$/Cota)	**R$ 0,113**	**R$ 0,103**	**R$ 0,124**	**R$ 0,124**	**R$ 1,453**
Result. Não Distrib.	-R$ 609.732	-R$ 1.487.423	R$ 427.138	R$ 0,004	N/A
Result. Não Distrib./Cota	-R$ 0,007	-R$ 0,017	R$ 0,004	R$ 0,004	N/A
DISTRIBUIÇÃO					
Rendimento Distribuído	R$ 10.733.495	R$ 10.733.495	R$ 10.733.495	R$ 0,120	R$ 117.778.332
Distribuição (R$/Cota)	**R$ 0,12**	**R$ 0,12**	**R$ 0,12**	**R$ 0,12**	**R$ 1,57**
Reserva Pós Distribuição	R$ 8.623.540	R$ 7.136.117	R$ 7.563.255	R$ 0,084	N/A
Reserva/Cota (R$/Cota)	R$ 0,096	R$ 0,079	R$ 0,084	R$ 0,084	N/A

NEGOCIAÇÃO, LIQUIDEZ E RENDIMENTO

SUNO (ASSET)

R$ 61,0 MM
Liquidez Total no Mês

R$ 2,9 MM
Média Diária

149.461
Cotistas

R$ 9,58
Cota Mercado

R$ 10,08
Cota Patrimonial

0,95x
P/VP

R$ 0,12
Distribuição/Cota
distribuição out/26

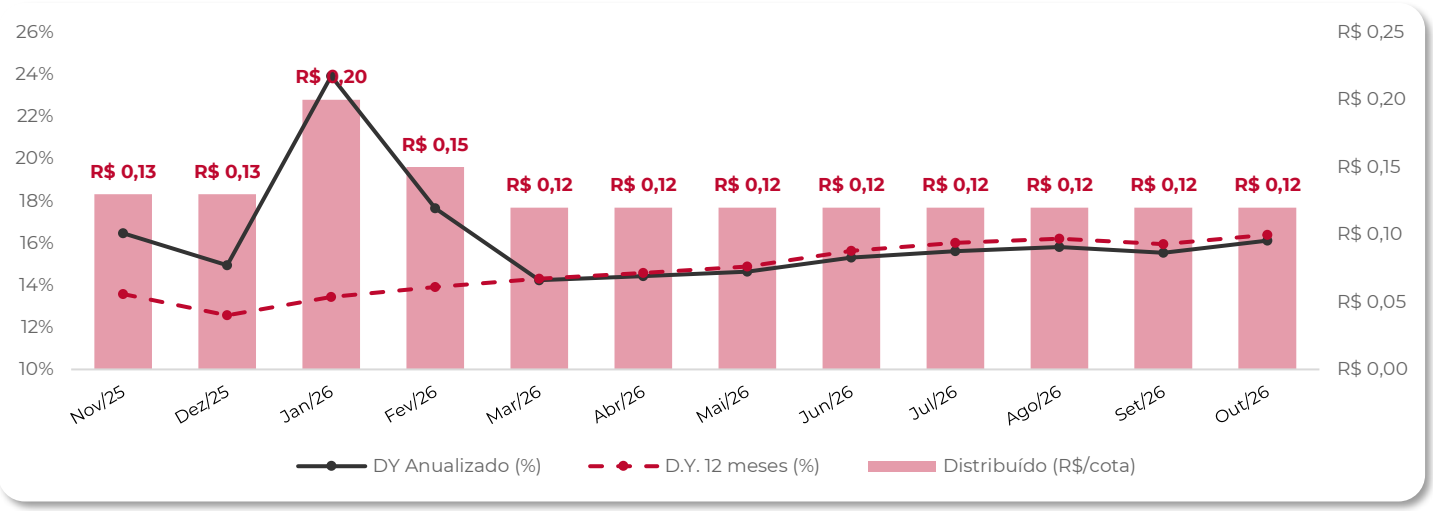
16,11%
DY Anualizado
base cota mercado

16,39%
DY 12 Meses
base cota mercado

Remuneração da Carteira: **CDI + 2,83%** | PL: **R$ 901,38 MM** | Valor de Mercado: **R$ 856,89 MM**

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO

Gestão ativa e diversificação da carteira agro sustentam consistência na distribuição e geração de valor.



RESULTADO, DISTRIBUIÇÃO E PERSPECTIVAS

SUNO (ASSET)

DISTRIBUIÇÃO
R$ 0,12
por cota | out/26

DY ANUALIZADO
16,1%
sobre cota mercado

DY 12 MESES
16,4%
acumulado últimos 12M

REMUNERAÇÃO
CDI + 2,83%
yield all-in 16,86%

RESULTADO/COTA
R$ 0,124
resultado líquido out/26

RESERVA/COTA
R$ 0,084
saldo pós distribuição

DEMONSTRAÇÃO - OUTUBRO 2026

Receitas com CRAs (juros + renda + caixa)	R$ 12,07 MM
Movimentação de ativos	R$ 0,17 MM
Receita distribuível (R$ 0,137/cota)	R$ 12,24 MM
Despesas do fundo (taxa adm + custos)	-R$ 1,08 MM
Resultado final: R$ 0,124/cota	R$ 11,16 MM
Dividendos pagos (R$ 0,12/cota)	R$ 10,73 MM
Reserva de R$ 0,084/cota	R$ 0,43 MM (aumento de reserva)

SENSIBILIDADE E PERSPECTIVAS

▲ CENÁRIO OTIMISTA
Selic 12,75%
Prob. 10% | Cortes mais intensos em 2027
Valorização CRAs + ganho capital

● CENÁRIO BASE
Selic 13,25%
Prob. 60% | Cortes graduais
Dist mantém; PL cresce

▼ CENÁRIO PESSIMISTA
Selic 14,50%
Prob. 30% | Juros altos prolongados
Pressão no P/VP

Resultado supera distribuição no mês, elevando reservas para **R$ 0,084/cota** | Selic a 13,75% favorece carrego da carteira CDI | **Inadimplência zero mantida**

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Principais Posições

CRA Boa Safra

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro pertence à carteira de clientes da empresa, produtores que utilizam sementes de alta qualidade de soja. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações	Out/2026
Remuneração	CDI + 3,00%
Nº de Devedores	345
Coobrigação Boa Safra	100% do SD do CRA
Data da Emissão	Jul/2022
Vencimento	15/07/2042

CRA Cultura

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que atende produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira é auditada pela KPMG.

Informações	Out/2026
Nº de Devedores	85
Garantias	CF e Seguro de Crédito
Seguradora	AVLA Seguros
Data da Emissão	Nov/2024
Vencimento	07/11/2029

Fiagro Ruiz II

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de cafés especiais, com reconhecimento internacional por seu processo de asseguramento de qualidade, desde o cultivo até a torrefação. Todo o processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa em Minas Gerais.

Informações	Out/2026
Remuneração	CDI + 4,50%
Garantias	AF, CF e Aval
LTV	50%
Data da Emissão	Out/2023
Vencimento	24/10/2033

CRA Leitíssimo I

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida UHT e derivados do leite. Fundada em 2001, tem sede em Jaborandi, Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde. A operação combina dois CRAs com garantias reais de terras e animais.

Informações	Out/2026
Remuneração	CDI + 5,00%
Garantias	AF e Aval
LTV	45%
Data da Emissão	Set/2023
Vencimento	19/09/2029

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA Shull

A Shull Sementes LTDA é uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui tecnologia de alto valor, atuando no incremento da produtividade e qualidade das sementes.

Informações	Out/2026
Remuneração	CDI + 3,52%
Garantias	AF, CF e Aval
Pagamento de Juros	Semestral
Data da Emissão	Set/2024
Vencimento	02/08/2028

CRA Leitíssimo 2

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida (UHT) e derivados. Fundada em 2001, tem sede em Jaborandi/BA. Esta é a segunda série, com garantias reforçadas.

Informações	Out/2026
Remuneração	CDI + 4,00%
Garantias	AF e Aval
LTV	45%
Data da Emissão	Set/2024
Vencimento	18/09/2030

FIDC BigTrade

FIDC gerido pela Suno Asset em parceria com a Big Trade. Investe em CPRs de produtores de café. A Big Trade utiliza inteligência artificial para ampliar crédito a produtores rurais, mitigando risco via análise de dados.

Informações	Out/2026
Rem. Sênior	CDI + 4,00%
Rem. Mezanino	CDI + 7,50%
Subordinação	33%
Nº Devedores	12
Estado (UF)	Minas Gerais

SNFZ11

O SNFZ11 foi criado para investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando ganho de capital via valorização de fazendas e geração de renda por arrendamento e crédito. Conta com 6 fazendas na região do MT e 4 CRAs.

Informações	Out/2026
Preço da Cota	R$ 9,00
PL do Fundo	R$ 173,4 MM
DY Anualizado	14,2%
P/VP	0,98
Localização	Gaúcha do Norte/MT

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Imóveis Rurais e Proteínas

Imóvel Sorriso

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163, rodovia que liga Cuiabá, Sorriso e Sinop aos portos de Itaituba e Santarém, ponto estratégico de escoamento de grãos.

Informações	Out/2026
Remuneração	IPCA + 9,34%
Valor do Imóvel	R$ 43,6 MM
Prazo do Contrato	10 anos
Locatário	Boa Safra Sementes S/A
Localização	Sorriso/MT

Imóvel Primavera

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando Primavera do Leste a Paranatinga, referências agrícolas no sudeste do MT.

Informações	Out/2026
Remuneração	IPCA + 9,45%
Valor do Imóvel	R$ 15,7 MM
Prazo do Contrato	10 anos
Locatário	Boa Safra Sementes S/A
Localização	Primavera do Leste/MT

CRA Minerva 2029

A Minerva Foods, fundada em 1992 em Barretos (SP) e listada na B3 desde 2007, é líder em exportação de carne bovina na América do Sul. Opera 46 unidades industriais no Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia e Austrália e vende para mais de 100 países. CRA corporativo, com risco direto da companhia.

Informações	Out/2026
Remuneração	IPCA + 13,76%
Garantia	Corporativo
Vencimento	16/07/2029

CRA BRF (4 séries)

A BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, é uma das maiores empresas de alimentos do mundo. Desde set/2025 integra a MBRF Global Foods, fruto da fusão com a Marfrig, com receita líquida de cerca de R$ 160 bilhões e presença em 117 países. A posição reúne quatro séries de CRA corporativo.

Informações	Out/2026
Nº de Séries	4
Remuneração (média)	IPCA + 11,93%
Duration (média)	3,18 anos
Garantia	Corporativo
Vencimentos	2027 / 2030 / 2032 / 2034

SUNO ASSET

SUNO (ASSET)

SNAG11 SNFZ11 SNCI11 SNFF11 SUNO FIC FIA

SNEL11 SNID11 SNME11 SUNO PREV SUNO GLOBAL EQUITIES

SAIBA MAIS

IG SUNO ASSET

YT SUNO ASSET

SNAG11 - SITE SUNO ASSET



▸ **Clique na imagem para assistir ao vídeo** (abre no YouTube)

FAQ

O que é o SNAG11?
FIAGRO híbrido da Suno Asset que investe em CRAs, imóveis rurais e FIAGROs, financiando a cadeia produtiva do agronegócio brasileiro com foco em retorno e segurança.

Qual é o objetivo do fundo?
Gerar renda mensal previsível e pouco volátil, com investimentos diversificados em crédito agrícola — revendas de insumos, café, laticínios, sementes e imóveis rurais.

Há tributação sobre os rendimentos?
Para pessoa física, os rendimentos distribuídos são isentos de IR, conforme a legislação dos FIAGROs (Lei 14.130/21).

Qual é o perfil de risco?
Moderado-conservador, com 20 ativos e 450 devedores, rating ponderado A2, inadimplência zero e gestão ativa de crédito agro pela Suno Asset.

Onde acessar relatórios e informações oficiais?
No site da Suno Asset → suno.com.br/asset/fundos/snag11

Onde o fundo investe?
Principalmente em CRAs, imóveis rurais, FIAGROs e FIDCs, diversificados em 450 devedores.

As cotas têm liquidez?
Sim. São negociadas diariamente na B3 (código: SNAG11), com volume médio de cerca de R$ 2,9 milhões/dia e mais de 149 mil cotistas.

Como funciona a distribuição de rendimentos?
Os cotistas recebem pagamentos mensais. Em out/26, a distribuição foi de R$ 0,12/cota, com DY anualizado de 16,11%.

O que significa P/VP?
Relação entre preço de mercado e valor patrimonial da cota. Hoje, o fundo negocia a 0,95x, com ~5% de desconto sobre o valor patrimonial.

Como é feita a gestão dos ativos?
A Suno Asset realiza originação ativa no mercado agro, análise de crédito rigorosa com avaliação independente dos produtores, e monitoramento contínuo das garantias reais.

AVISO / DISCLAIMER

SUNO (ASSET)

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (*Suitability*).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno *Asset*”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno *Research*, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”